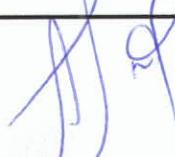
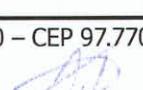




ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUL
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA
REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PÚB. DE NOVA ESPERANÇA DO SUL - NESPREV
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata nº 003/2025

Aos dezoito dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e cinco às dezessete horas e trinta minutos, após o expediente, conforme Decreto expedido pelo Executivo Municipal, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos: Ana Paula Pizzolato da Silveira, Adão Chiavenato Machado e Dieisa Nadalon Pereira, nomeados através da Portaria nº 464 de 11 de junho de 2024 para sua reunião ordinária. Bem como a gestora Elisandra Saciloto e a representante da empresa Referência Gestão e Risco, Nuria Broll. Sendo que apresentou aos presentes os investimentos do NESPREV no ano de 2024, apresentando um histórico do NESPREV. Onde no ano de 2020 observou-se uma evolução na casa de R\$ 1.500.000,00. Em 2021 o patrimônio evoluiu na casa dos R\$ 1.290.000,00. Já em 2022, tivemos uma evolução de mais de R\$ 3.000.000,00 e em 2023 o patrimônio evoluiu em mais de R\$ 4.000.000,00. No ano de 2024 tivemos uma evolução na casa dos R\$ 3.500.000,00. Na sequência apresentou a composição da carteira referente ao ano de 2024, detalhando fundo por fundo. Logo mostrou aos presentes o percentual de alocação em cada instituição financeira que o NESPREV tem recursos aportados, sendo: Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul) 20,27%, Banco do Brasil 4,77%, Caixa Econômica Federal 32,60%, Itau 4,19%, Tesouro Direto 17,29%, Bradesco 9,46% e Sicredi 11,41%. Bem como o percentual por benchmark, conforme segue: IRF-M 1 2,44%, IDKA 2A 5,11%, DI/Selic 48,64%, IPCA 4,79%, IMA-G 1,37%, IMA-B 5 8,88%, IMA-B 3,43%, Crédito Privado 4,24%, Títulos Públicos 17,29%, IDKA 2 Pré 0,50%, S&P 500 0,71%, Multimercado 0,90%, BDR 0,76% e Ibovespa 0,96%. Na sequência, mostrou uma planilha que traz a rentabilidade de 2024 mês a mês e o valor total, ou seja, atingimos 8,54% enquanto a meta para o exercício de 2024 foi de 10,27%. Segundo RPPS Brasil (site) numa média de 780 RPPS, o NESPREV ficou acima da média, visto que o resultado demonstrou que os RPPS analisados tiveram rentabilidade média em 2024 de 6,88%. É uma diferença grande com relação a rentabilidade média de 2023 que foi de 13%. O fechamento do ano de 2024, os investimentos estavam todos enquadrados conforme Resolução 4.963/2021 e suas alterações e em conformidade com a Política de Investimentos 2024. Concluindo 2024, passou-se a uma explanação relativa ao exercício presente, a composição da carteira, percentual alocado em cada instituição financeira, o percentual por benchmark. Projeção de meta para o NESPREV para 2025 11,21%, no primeiro bimestre obtivemos 93% da meta para o período, onde a inflação de fevereiro ficou em 1,31%, a mais alta para o mês em 22 anos. Com relação ao INPC, a projeção para o ano de 2025 ficou em 3,40%, conforme a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Previdência. De acordo com o cenário para 2025, o DI vai bater meta. Tem a questão da guerra comercial, onde as tarifas de Trump impactam a economia global, que na medida protecionista dos EUA pode impactar a economia global e iniciar uma guerra comercial. Aumento dos preços nos EUA: indústrias de transformação que utilizam aço e alumínio podem enfrentar custos elevados, potencialmente levando a um aumento da inflação. Bem como um impacto nos parceiros comerciais. Países exportadores, como Brasil, Canadá e





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUL
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA
REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PÚBL. DE NOVA ESPERANÇA DO SUL - NESPREV
COMITÉ DE INVESTIMENTOS

México, podem ser significativamente afetados, forçando-os a buscar negociações ou medidas retaliatórias. Tarifas da China em resposta a Trump começam a valer, medida é resposta ao americano, que impôs taxação de 10% sobre os produtos chineses importados para os EUA. Destacou que o NESPREV em 2024, aumentou o DI, com isso fizemos mais exposição, e assim finalizou dizendo que a carteira do NESPREV está boa, não vê necessidade de ajustes nesse momento, devendo ocorrer monitoramento. Concluindo, falou sobre as certificações, onde colocou que temos novidade, que foi a publicação em 02 de janeiro de 2025. As certificações dos Conselhos Deliberativo e Fiscal foram unificadas (CODEF). Quem tem a antiga certificação (CODEL ou COFIS) poderá aproveitar em ambos os órgãos. A partir de março de 2025 as entidades estarão aplicando um tipo de prova. Até 31/07/2024: 1/3 dos membros titulares integrantes dos conselhos deliberativo e fiscal; maioria dos integrantes do Comitê de Investimentos, para Presidente do RPPS e a maioria dos dirigentes certificados não teve alteração permanecendo 31/07/2024. Até 31/12/2025: todos poderão realizar a certificação básica, que terá validade como certificação intermediária e avançada, independente do porte do RPPS ou recursos por ele acumulados; a partir de 01/01/2026: será exigida a certificação da maioria dos integrantes titulares dos Conselhos Deliberativo e Fiscal e a totalidade dos integrantes do Comitê de Investimentos. O Programa de Qualificação Continuada – PCQ tem por objetivo o desenvolvimento profissional dos dirigentes da unidade gestora, do responsável pela gestão das aplicações dos recursos e dos membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal e Comitê de Investimentos dos RPPS, por meio de constante processo educativo, envolvendo formação, capacitação ou atualização, mediante atividades de produção acadêmica, participação periódica em cursos presenciais ou educação à distância e em eventos de capacitação e atualização. A participação dos profissionais no PQC poderá ser aplicada para a renovação da certificação anteriormente emitida pela entidade certificadora ou por outra entidade certificadora, desde que a renovação seja do mesmo nível. O profissional interessado em participar do PQC deverá fazer sua adesão ao programa de entidade certificadora, reconhecido pela Comissão de Certificação dos Profissionais dos RPPS, até 3 (três) meses antes do vencimento de sua certificação, prestar as informações solicitadas, especialmente, as atividades relacionadas à produção acadêmica, participação periódica em cursos presenciais ou educação à distância e em eventos presenciais de capacitação e atualização, realizados a partir de sua certificação, de acordo com os critérios definidos pela entidade certificadora. Para comprovação das atividades realizadas, o profissional deverá apresentar o respectivo documento comprobatório de sua participação, com o registro da carga horária total, a indicação de frequência e o respectivo conteúdo programático. A entidade certificadora, com base nas informações prestadas pelo profissional e demais documentos comprobatórios, verificará a consistência e a conformidade da atividade apresentada, conforme parâmetros definidos para aceite dos créditos do programa. Para renovação da certificação, com validade máxima de 4 (quatro) anos, o profissional deverá alcançar uma pontuação mínima de créditos durante o PQC de sua adesão, cujo lapso temporal



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUL
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA
REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PÚBL. DE NOVA ESPERANÇA DO SUL - NESPREV
COMITÉ DE INVESTIMENTOS

do PQC da entidade certificadora deverá ter duração de 3 (três) anos. Para a obtenção de pontuação mínima de 30 (trinta) créditos em cada ano, dos quais, no mínimo, 10 (dez) créditos anuais deverão ser obtidos em decorrência de participação em eventos presenciais de atualização como congressos, seminários, cursos, encontros, workshop, fóruns, palestras e visitas técnicas, relacionados às grandes áreas de atuação do RPPS (administrativa, arrecadação, atendimento, atuarial, benefícios, compensação previdenciária, financeira, investimentos, jurídica e tecnologia da informação), além de sua compatibilidade com os conteúdos programáticos da respectiva certificação. O cenário econômico, em fevereiro, as incertezas em torno das políticas tarifárias nos EUA e a postura mais cautelosa do Fed impactaram o desempenho dos mercados. As bolsas globais apresentaram performance negativa, os juros tiveram queda e o dólar se desvalorizou em relação às demais moedas. No Brasil, após o bom desempenho dos mercados no início do ano, fevereiro foi marcado por uma reversão da tendência positiva, com o efeito dos mercados internacionais e as incertezas em relação ao quadro fiscal voltando ao radar. No exterior, o cenário macroeconômico global também permanece carregado de incertezas. Nos EUA, a inflação surpreendeu negativamente, pressionando o Federal Reserve a manter uma política monetária mais restritiva. Paralelamente, a administração Trump tem utilizado tarifas de importação como ferramenta de negociação, o que pode elevar ainda mais os custos para consumidores e empresas, aumentando o risco inflacionário no médio prazo. O governo Trump iniciou seu novo mandato com medidas econômicas mais agressivas, reforçando a postura protecionista já esperada. Entre as primeiras ações, vieram as tarifas sobre importações do México e do Canadá, com a possibilidade de suspensão caso haja avanços na segurança de fronteiras e no combate ao crime organizado. Na Europa, a estratégia tem sido pressionar os países aliados da OTAN a aumentarem seus gastos com defesa, argumentando que os EUA arcaram com uma parcela desproporcional do orçamento da aliança. Até o momento, essa abordagem tem surtido efeito, com governos europeus sinalizando aumento de investimentos na área militar. Enquanto isso, o impacto inicial sobre o dólar foi contrário ao que muitos investidores previam. Após um longo período de valorização, a moeda norte-americana iniciou o ano em queda, favorecendo mercados emergentes. Ainda, nos Estados Unidos, iniciou-se uma discussão a respeito de uma desaceleração mais abrupta da economia, tanto pelos juros elevados e os últimos dados de atividade, quanto pelos anúncios de tarifas de importação. Porém, ainda é observado uma economia americana resiliente e com pontos na inflação que merecem atenção e demandam cautela do Federal Reserve para as próximas reuniões. No mercado doméstico, embora exista uma percepção de que o Brasil teve um início de ano positivo, o desempenho do mercado local está apenas dentro da média das bolsas emergentes. Esse comportamento tem sido muito mais influenciado pelo cenário externo do que por fatores internos. O cenário político esteve no centro das atenções. A pesquisa Datafolha realizada no dia 14 de fevereiro, que registrou uma queda de 11% na popularidade do governo, levou o mercado a um certo otimismo, apostando em um hipotético governo mais



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUL
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA
REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PÚBL. DE NOVA ESPERANÇA DO SUL - NESPREV
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

comprometido com o ajuste fiscal após o ano eleitoral. Internamente, a economia dá sinais de desaceleração gradual, com quedas na indústria, serviços e varejo, ainda que o mercado de trabalho resiliente e estímulos fiscais possam sustentar o consumo no curto prazo. Apesar da política monetária contracionista, a desancoragem das expectativas inflacionárias e as incertezas fiscais elevam os riscos. O governo, pressionado pela queda na popularidade e pelo cenário eleitoral de 2026, pode recorrer a medidas expansionistas que aumentam a incerteza fiscal e dificultam a convergência da inflação para a meta, tornando o equilíbrio entre crescimento e estabilidade econômica cada vez mais complexo. O IPCA, índice de inflação oficial do país, subiu 1,31% no mês, acumulando uma alta de 1,47% no ano e 5,06 nos últimos 12 meses, número que está acima do teto da meta do Banco Central do Brasil (BC), que é de 3% para a inflação anual. Todos os grupos pesquisados pelo IBGE tiveram alta nos preços no mês, mas os destaques foram os grupos de Habitação, com a alta da energia elétrica residencial, Educação, com os reajustes das mensalidades escolares, e Alimentação e bebidas, com a continuidade da inflação dos alimentos. Já o INPC teve uma alta de 1,48% no mês, registrando uma alta de 1,48% no ano e 4,87% nos últimos 12 meses. Quanto a renda fixa, no Brasil, a curva de juros teve alta, com as incertezas fiscais voltando ao radar e um cenário desafiador para a dinâmica inflacionária. Já a renda variável, os índices de Bolsa globais encerraram o mês em queda, refletindo a incerteza em relação às ações do governo americano em relação à política comercial e a postura cautelosa do Fed sobre a taxa nos próximos meses. O Ibovespa encerrou o mês com desempenho negativo, em meio às incertezas locais e sinais de desaceleração da atividade econômica. Conforme o economista, o mesmo coloca que: "No Brasil, já se observam sinais de desaceleração econômica. Condições financeiras mais apertadas, política monetária restritiva e a cautela dos bancos privados na concessão de crédito geram preocupação sobre o ritmo de crescimento. O Banco Central tem adotado uma postura rigorosa, indicando a necessidade de manter uma política monetária contracionista para conter os efeitos de uma política fiscal expansionista. Por enquanto, o temor de um BC menos ortodoxo não se concretizou, e não há sinais de novas medidas fiscais de curto prazo. A queda na popularidade do governo de Lula introduziu um "risco positivo" ao mercado, aumentando a expectativa de alternância de poder em 2026. Esse fator ajudou a reduzir parte do prêmio de risco dos ativos locais, conforme observado em janeiro. No entanto, o ambiente político segue volátil, e a possibilidade de novas medidas de estímulo por parte do governo pode afetar o cenário fiscal e prolongar a pressão inflacionária. Em meio a essas incertezas, acreditamos que o melhor ainda seria de adotar uma postura mais conservadora. Em relação às despesas, sugerimos o uso de ativos com menor volatilidade, como IRF-M1 e DI. Para ativos de risco (IMA-B), recomendamos uma exposição entre 0% e 10%, enquanto para os de maior risco (IRF-M1+ e IMA-B 5+), entendemos que o cenário ainda exige prudência, não sendo recomendados no momento. Já para ativos de médio prazo (IDKA 2/IMA-B 5), sugerimos uma exposição entre 5% e 15%. Vale ressaltar que ativos de proteção devem estar presentes na carteira de investimentos dos RPPS, mesmo para investidores com perfil mais



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUL
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA
REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PÚBL. DE NOVA ESPERANÇA DO SUL - NESPREV
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

agressivo. Para aqueles cuja relação entre obrigações futuras e caixa permite, ainda recomendamos o Tesouro Direto, destacando que há TPF com taxas superiores à meta da política de investimentos. Na renda variável, seguimos sugerindo uma seleção criteriosa dos ativos, priorizando estratégias passivas e uma entrada gradativa, conforme o nível de risco aceito pelos gestores. Dado o cenário de incertezas, é fundamental escolher com cuidado os ativos domésticos e dar preferência à gestão ativa nesse segmento." Foi analisado a posição do NESPREV em Fevereiro/2025, no tocante a rentabilidade da carteira no mês, a composição da carteira do NESPREV, a composição por segmento, o percentual de alocação por grau de risco, o comparativo entre os percentuais de alguns benchmarks e a rentabilidade do mês, a evolução patrimonial na forma de gráfico, bem como o valor alocado em cada instituição financeira e a renda fixa versus a renda variável com os montantes em cada segmento. Em relação aos investimentos do NESPREV, no mês de Fevereiro a rentabilidade obtida foi de R\$ 341.991,14 (trezentos e quarenta e um mil, novecentos e noventa e um reais e catorze centavos), o que representa um percentual 0,95% ao mês e a meta acumulada (INPC +5,27%) fechou em 2,35%, no tocante a meta acumulada apresentou o percentual de 2,20%, ou seja no fechamento do mês estamos abaixo da meta, poucos pontos percentuais, mas que requer acompanhamento. Com isso o NESPREV possui de patrimônio R\$ 36.272.002,47 (trinta e seis milhões, duzentos e setenta e dois mil, dois reais e quarenta e sete centavos). O patrimônio do NESPREV, encontra-se alocado nas instituições financeiras, devidamente credenciadas, sendo a seguinte distribuição: Banco do Estado do Rio Grande do Sul – R\$ 7.042.611,97, Banco do Brasil – R\$ 1.730.972,04, Bradesco S.A – R\$ 3.840.357,07, Caixa Econômica Federal – R\$ 8.050.724,39, Itaú – R\$ 1.512.048,81, Tesouro Direto – R\$ 9.790.124,08, BNP Paribas – R\$ 184.487,24 e Sicredi – R\$ 4.120.676,88. Para o repasse da competência de fevereiro/2025, conforme análise da sugestão e pensando com perfil conservador, e na rentabilidade, de acordo com o atual cenário foi alocado no BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP, CNPJ:13.077.418/0001-49, Enquadramento: Art.7ºIII, a e Disponibilidade dos recursos: D+0, com a finalidade de proteção da carteira, essa foi a motivação da tomada de decisão para o fundo mencionado. E para o pagamento da folha da competência de fevereiro/25, analisando as sugestões apresentadas a de menor retorno ao NESPREV é o fundo: BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA, CNPJ 21.007.180/0001-03, Enquadramento: Art.7ºI, b e Disponibilidade dos recursos: D+1. Com relação a execução do orçamento do RPPS, foi analisado o Relatório de Acompanhamento da Suficiência Financeira, competência de Fevereiro/25, que mostra as receitas e despesas, por elemento, na vinculação 0800 e 0802, onde os mesmos estão em conformidade com o previsto para o exercício de 2025, ou seja, dotação inicial, empenhado no mês e liquidado no mês. Isto é, o relatório analisado mostra exatamente a sobra líquida de recursos para aplicação nos fundos, estando inclusive em conformidade com a Lei Orçamentária Anual (LOA). Até a presente data não foi ofertado ao NESPREV nenhuma proposta de investimento, para tanto não se faz necessário análises técnicas, como também



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUL
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA
REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PÚBL. DE NOVA ESPERANÇA DO SUL - NESPREV
COMITÉ DE INVESTIMENTOS

identificar e avaliar os riscos de cada proposta, incluídos os riscos de crédito, de mercado, de liquidez, operacional, jurídico e sistêmico. Sendo estes os assuntos a serem tratados, encerra-se a presente ata, que após lida e estando em conformidade é assinada por todos os presentes.
Nova Esperança do Sul - RS, 18 de março de 2025.

**REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PUB DE NOVA
ESPERANÇA DO SUL – NESPREV**

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

02/2025

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a conjuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

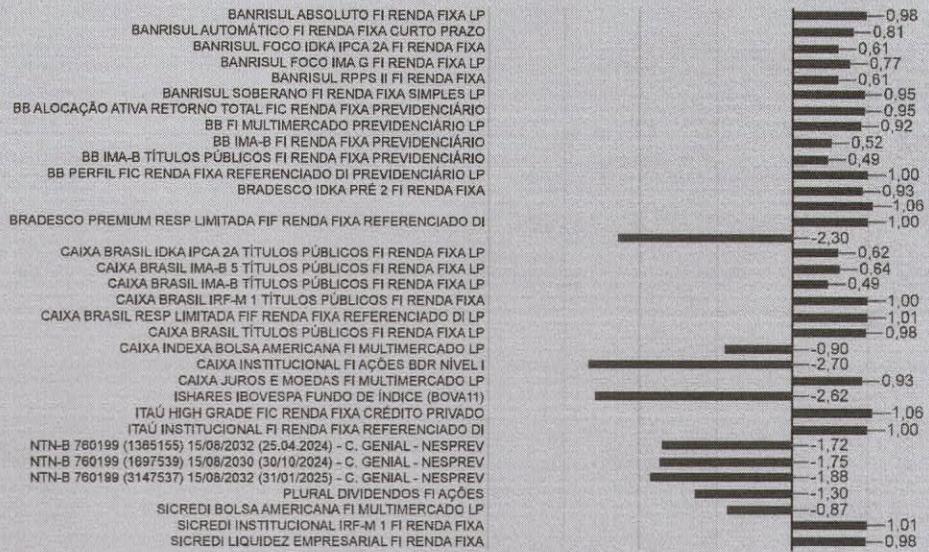
Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.



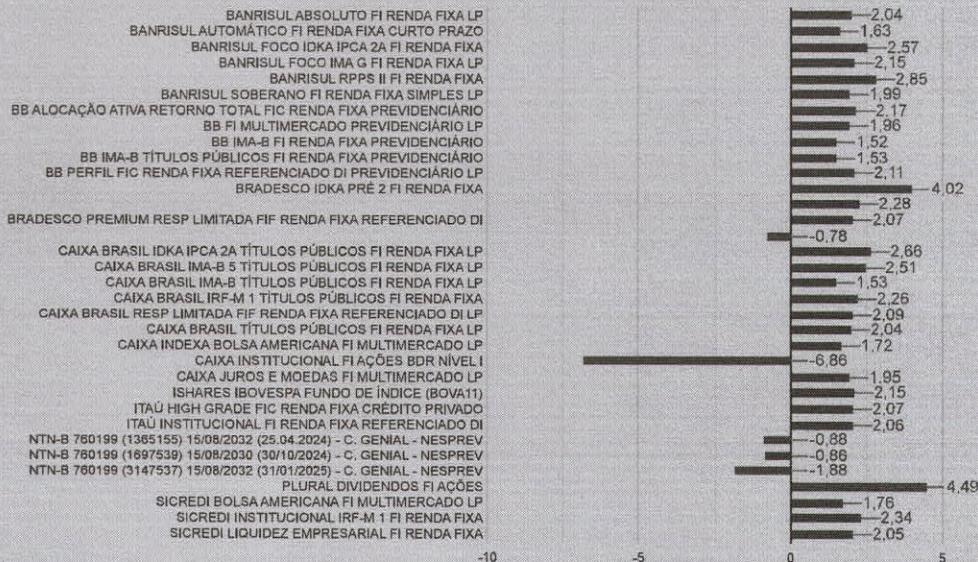
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também está sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

Fundos de Investimento	RENTABILIDADE	02/2025 (%)	Últimos 6 meses (%)	No ano (%)	02/2025 (R\$)	ANO (R\$)
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,98%	5,73%	2,04%	47.625,48	95.874,02	
BANRISUL AUTOMÁTICO FI RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,81%	4,56%	1,63%	2,60	452,42	
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,61%	3,79%	2,57%	8.865,99	36.759,30	
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,77%	2,32%	2,15%	0,00	2.936,32	
BANRISUL RPPS II FI RENDA FIXA	0,61%	3,43%	2,85%	4.388,46	20.010,26	
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP	0,95%	5,54%	1,99%	365,53	661,98	
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,95%	4,36%	2,17%	0,00	1.976,35	
BB FI MULTIMERCADEO PREVIDENCIÁRIO LP	0,92%	2,74%	1,96%	0,00	142,46	
BB IMA-B FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,52%	-2,79%	1,52%	0,00	864,14	
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,49%	-2,83%	1,53%	0,00	920,86	
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,00%	5,68%	2,11%	17.125,84	32.562,19	
BRADESCO IDKA PRÉ 2 FI RENDA FIXA	0,93%	0,40%	4,02%	1.677,61	7.044,54	
BRADESCO PERFORMANCE INSTITUCIONAL FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	1,06%	5,75%	2,28%	9.144,71	19.451,40	
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,00%	5,77%	2,07%	25.941,66	51.124,82	
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	-2,30%	1,16%	-0,78%	6.371,18	21.372,73	
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,62%	3,75%	2,66%	0,00	3.574,50	
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,64%	3,61%	2,51%	-0,01	55.812,40	
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,49%	-2,89%	1,53%	0,00	10.008,05	
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,00%	5,29%	2,26%	3.231,89	7.233,67	
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,01%	5,70%	2,09%	53.680,97	106.335,31	
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,98%	5,69%	2,04%	4.040,71	8.349,22	
CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADEO LP	-0,90%	8,92%	1,72%	-2.526,29	4.726,65	
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-2,70%	12,97%	-6,86%	-6.916,06	-18.380,36	
CAIXA JUROS E MOEDAS FI MULTIMERCADEO LP	0,93%	5,36%	1,95%	2.237,27	4.652,46	
ISHARES IBOVESPA FUNDO DE ÍNDICE (BOVA11)	-2,62%	-10,35%	2,15%	-4.957,99	3.890,52	
ITAÚ HIGH GRADE FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	1,06%	5,95%	2,07%	6.637,99	13.073,96	
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,00%	5,79%	2,06%	8.460,60	17.188,25	
NTN-B 760199 (1365155) 15/08/2032 (25.04.2024) - C. GENIAL - NESPREV	-1,72%	0,52%	-0,88%	24.562,47	42.341,88	
NTN-B 760199 (1697539) 15/08/2030 (30/10/2024) - C. GENIAL - NESPREV	-1,75%	1,21%	-0,86%	49.667,51	86.370,16	
NTN-B 760199 (3147537) 15/08/2032 (31/01/2025) - C. GENIAL - NESPREV	-1,88%	-1,88%	-1,88%	49.092,46	49.092,46	
PLURAL DIVIDENDOS FI AÇÕES	-1,30%	-11,28%	4,49%	-2.184,77	7.144,78	
SICREDI BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADEO LP	-0,87%	9,25%	1,76%	-2.246,16	4.426,78	
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA	1,01%	5,18%	2,34%	5.572,78	12.691,46	
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	0,98%	5,71%	2,05%	32.128,69	66.454,53	
Total:						341.991,14
Total:						777.140,46

Rentabilidade da Carteira Mensal - 02/2025



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2025



A
J
P

Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações – Política de Investimento

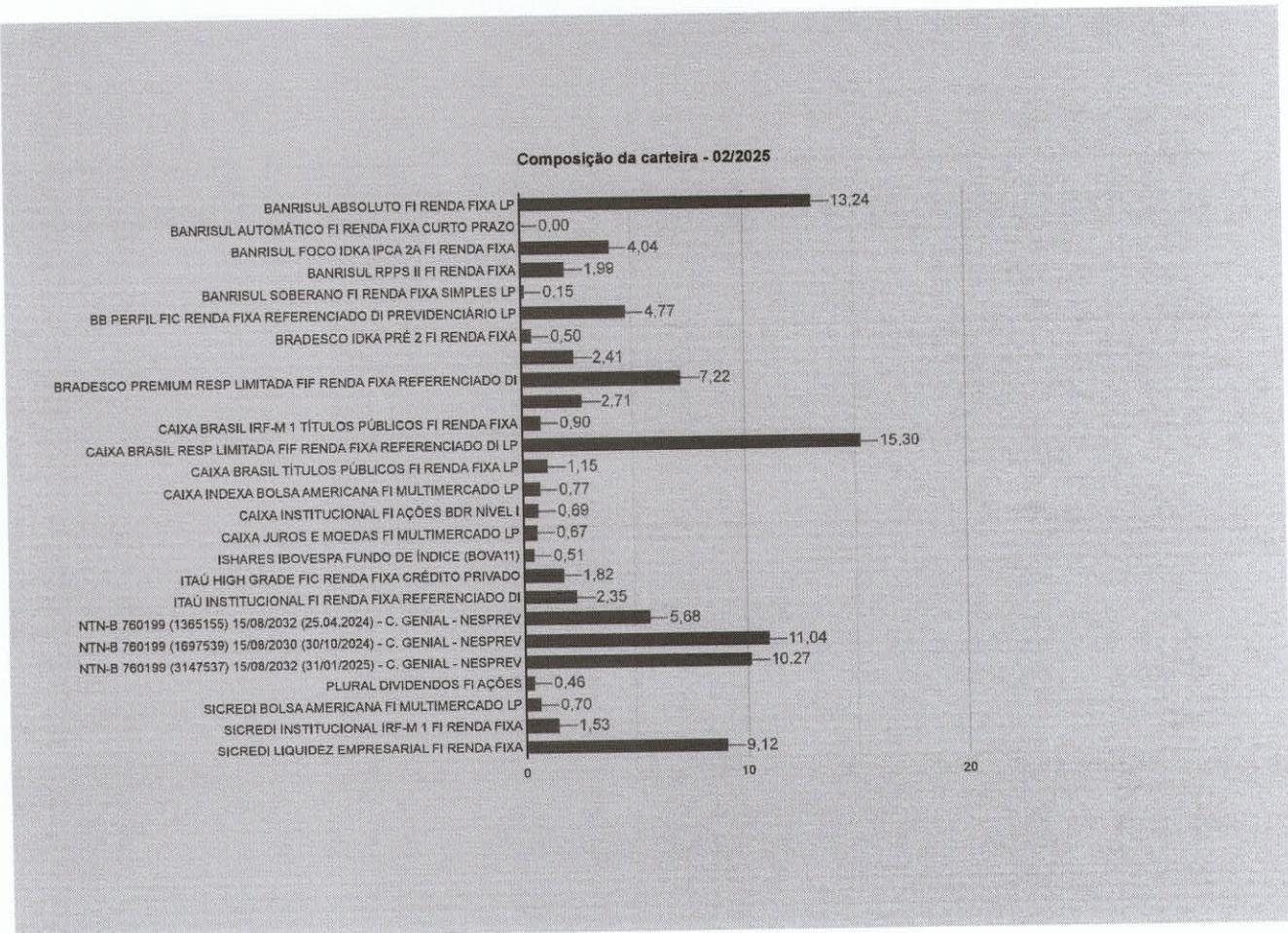
Enquadramento	Valor Aplicado (R\$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
Titulos Tesouro Nacional - SELIC - Art. 7, I, "a"	9.790.124,09	26,99%	15,00%	60,00%	ENQUADRADO
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	12.080.097,43	33,30%	47,00%	100,00%	ENQUADRADO
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	11.490.583,11	31,68%	24,00%	65,00%	ENQUADRADO
FI em Renda Fixa "Crédito Privado" - Art. 7º, V, "b"	1.532.579,99	4,23%	5,00%	5,00%	ENQUADRADO
FI Ações - Art. 8º, I	166.166,24	0,46%	1,00%	5,00%	ENQUADRADO
ETF - Art. 8º, II	184.487,24	0,51%	2,00%	20,00%	ENQUADRADO
Fundos Multimercados - Art. 10º, I	778.435,42	2,15%	2,00%	10,00%	ENQUADRADO
Fundo/Classe de Investimento em BDR-Ações - Art. 8º, III	249.528,96	0,69%	1,00%	5,00%	ENQUADRADO
Total:	36.272.002,47	100,00%	97,00%		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	02/2025	
	RS	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	4.800.871,66	13,24
BANRISUL AUTOMÁTICO FI RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,12	0,00
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1.464.581,72	4,04
BANRISUL RPPS II FI RENDA FIXA	721.901,13	1,99
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP	55.257,34	0,15
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1.730.972,04	4,77
BRADESCO IDKA PRÉ 2 FI RENDA FIXA	182.285,85	0,50
BRADESCO PERFORMANCE INSTITUCIONAL FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	872.436,59	2,41
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	2.619.468,39	7,22
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	983.041,63	2,71
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	327.151,15	0,90
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	5.550.207,77	15,30
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	417.890,47	1,15
CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	279.443,72	0,77
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	249.528,96	0,69
CAIXA JUROS E MOEDAS FI MULTIMERCADO LP	243.460,69	0,67
ISHARES IBOVESPA FUNDO DE ÍNDICE (BOVA11)	184.487,24	0,51
ITAÚ HIGH GRADE FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	660.143,40	1,82
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	851.905,41	2,35
NTN-B 760199 (1365155) 15/08/2032 (25.04.2024) - C. GENIAL - NESPREV	2.061.225,81	5,68
NTN-B 760199 (1697539) 15/08/2030 (30/10/2024) - C. GENIAL - NESPREV	4.003.830,70	11,04
NTN-B 760199 (3147537) 15/08/2032 (31/01/2025) - C. GENIAL - NESPREV	3.725.067,57	10,27
PLURAL DIVIDENDOS FI AÇÕES	166.166,24	0,46
SICREDI BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	255.531,02	0,70
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA	555.743,66	1,53
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	3.309.402,20	9,12
Total:	36.272.002,47	100,00

Disponibilidade em conta corrente:	0,00
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	36.272.002,47

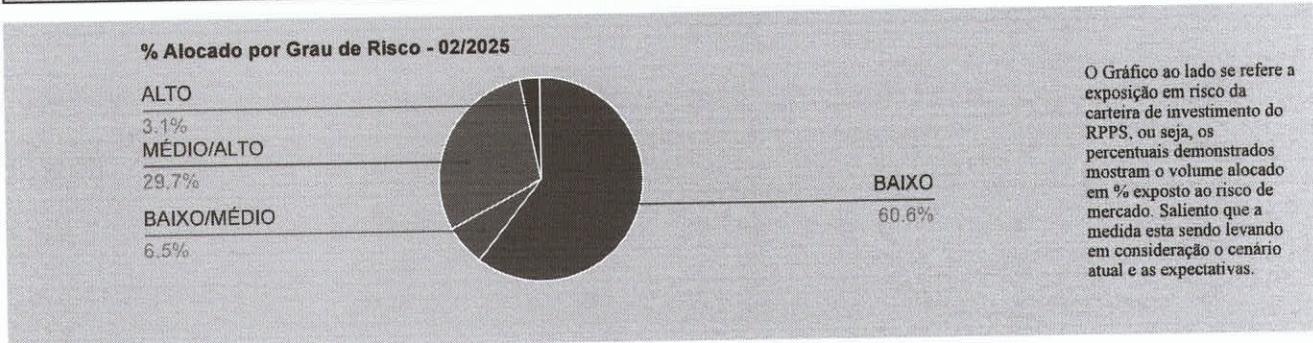
Benchmark	Composição por segmento		R\$
	%	R\$	
CDI	53,31		19.335.975,39
IDKA 2	4,04		1.464.581,72
IPCA	4,70		1.704.942,76
Multimercado	1,44		522.904,41
IDKA 2 PRÉ	0,50		182.285,85
Crédito Privado	4,23		1.532.579,99
IRF-M 1	2,43		882.894,81
Ibovespa	0,97		350.653,47
BDR	0,69		249.528,96
Titulos Públicos	26,99		9.790.124,09
S&P 500	0,70		255.531,02
Total:	100,00		36.272.002,47



[Handwritten signatures]

Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

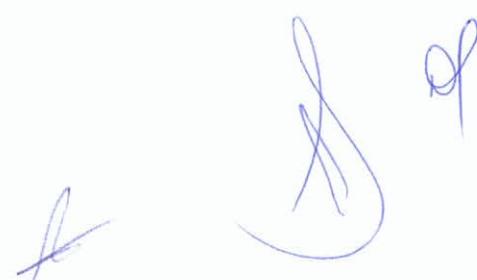
Fundos de Investimentos	RISCO		ALOCAÇÃO	
	VAR 95% - CDI 02/2025	Ano	RS	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,03%	0,04%	4.800.871,66	13,24
BANRISUL AUTOMÁTICO FI RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,02%	0,02%		0,12 0,00
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1,07%	1,17%	1.464.581,72	4,04
BANRISUL RPPS II FI RENDA FIXA	1,14%	1,28%	721.901,13	1,99
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP	0,03%	0,04%	55.257,34	0,15
BB PERfil FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,02%	0,03%	1.730.972,04	4,77
BRADESCO IDKA PRÉ 2 FI RENDA FIXA	1,96%	1,99%	182.285,85	0,50
BRADESCO PERFORMANCE INSTITUCIONAL FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	0,03%	0,04%	872.436,59	2,41
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,01%	0,02%	2.619.468,39	7,22
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	4,89%	3,47%	983.041,63	2,71
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,20%	0,25%	327.151,15	0,90
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,02%	0,02%	5.550.207,77	15,30
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,02%	0,04%	417.890,47	1,15
CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	5,86%	6,12%	279.443,72	0,77
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	7,29%	7,96%	249.528,96	0,69
CAIXA JUROS E MOEDAS FI MULTIMERCADO LP	0,04%	0,05%	243.460,69	0,67
ISHARES IBOVESPA FUNDO DE ÍNDICE (BOVA11)	7,79%	8,37%	184.487,24	0,51
ITAÚ HIGH GRADE FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	0,08%	0,07%	660.143,40	1,82
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,01%	0,02%	851.905,41	2,35
NTN-B 760199 (1365155) 15/08/2032 (25.04.2024) - C. GENIAL - NESPREV	2,90%	2,26%	2.061.225,81	5,68
NTN-B 760199 (1697539) 15/08/2030 (30/10/2024) - C. GENIAL - NESPREV	2,95%	2,32%	4.003.830,70	11,04
NTN-B 760199 (3147537) 15/08/2032 (31/01/2025) - C. GENIAL - NESPREV	3,17%	2,19%	3.725.067,57	10,27
PLURAL DIVIDENDOS FI AÇÕES	6,71%	7,76%	166.166,24	0,46
SICREDI BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	5,86%	6,13%	255.531,02	0,70
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,21%	0,26%	555.743,66	1,53
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	0,02%	0,03%	3.309.402,20	9,12
Total:	36.272.002,47	100,00		

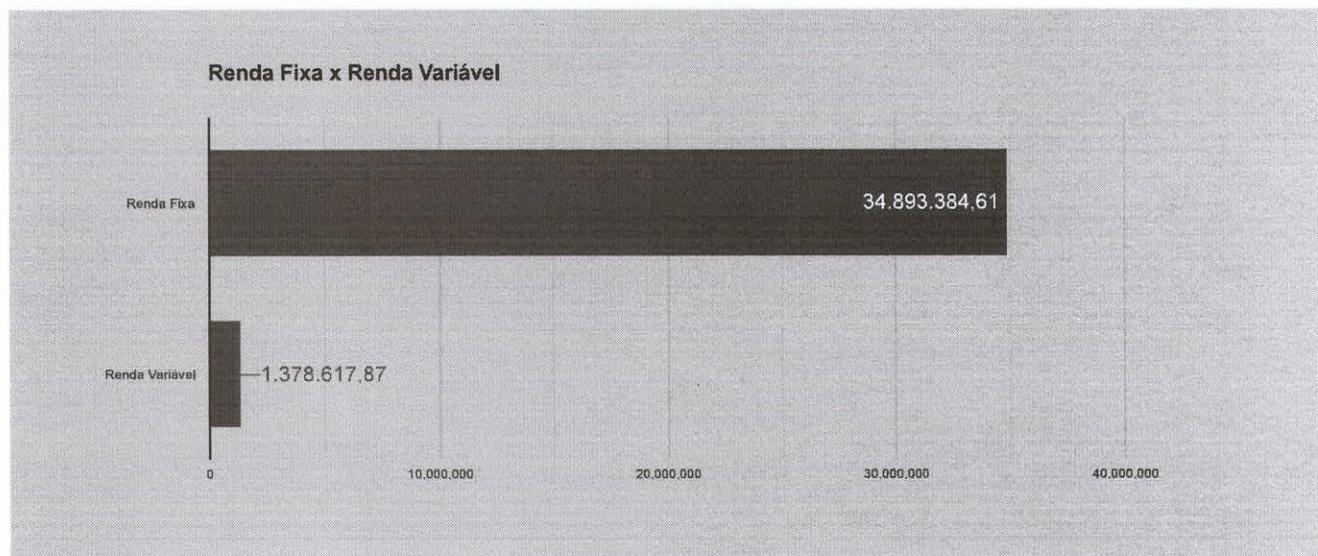
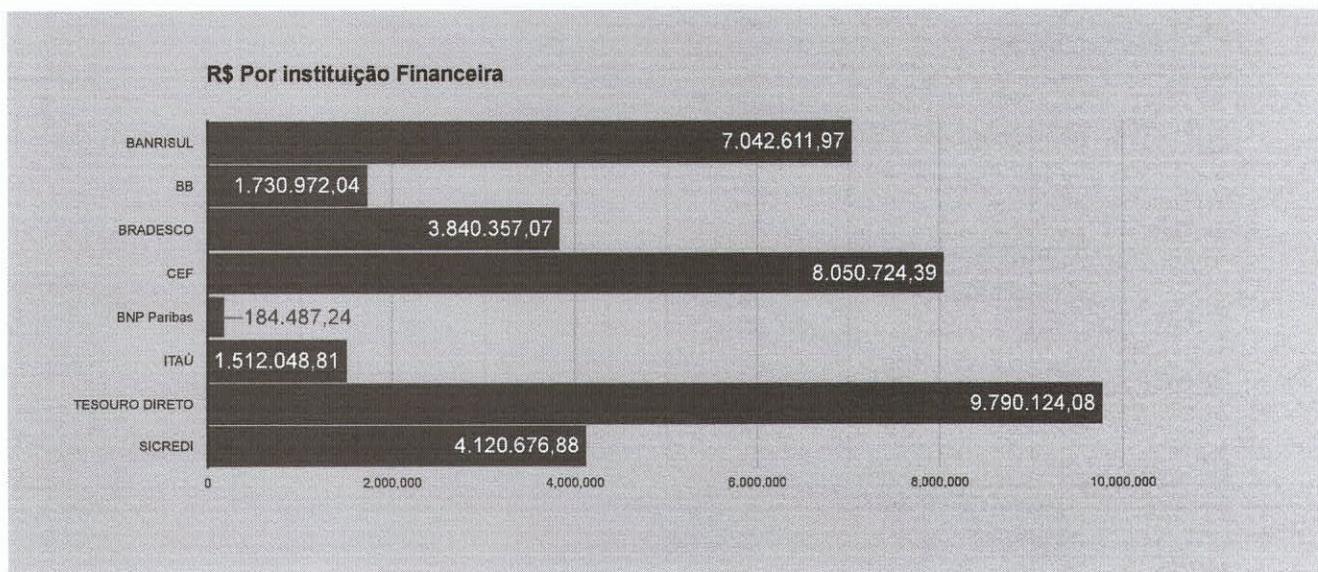
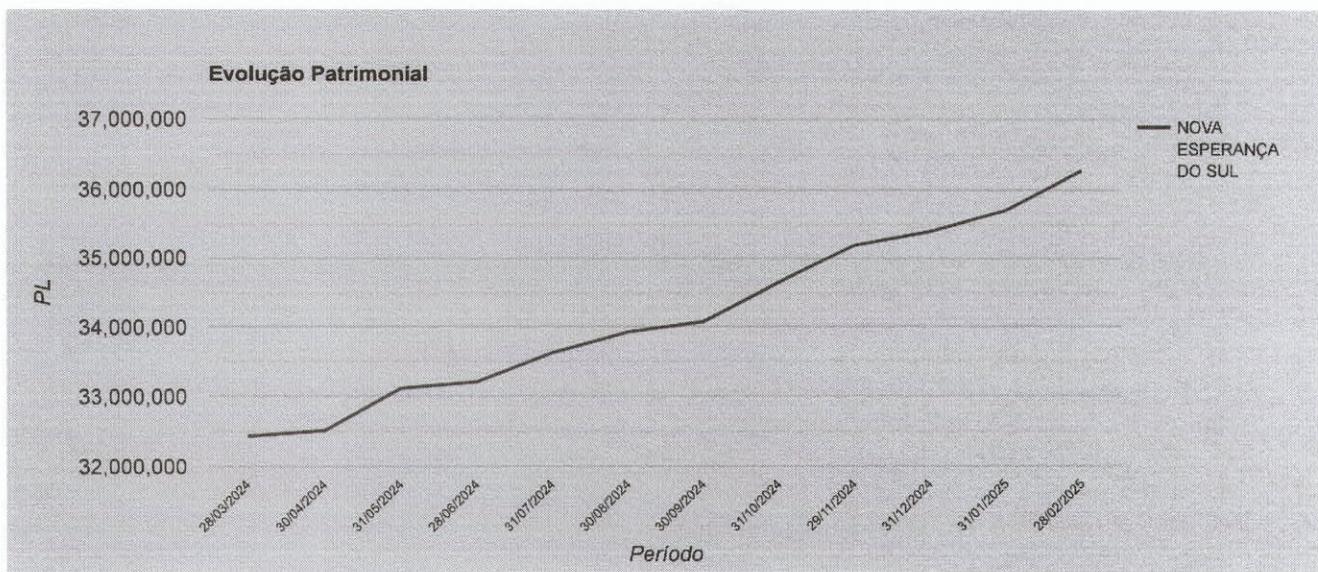


[Handwritten signatures]

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					NOVA ESPERANÇA DO SUL
	IMA Geral	IMA B	IRF-M I	Ibovespa	INPC + 5,27%	
01/2025	1,40%	1,07%	1,28%	4,86%	0,43%	1,23%
02/2025	0,79%	0,50%	1,01%	-2,64%	1,92%	0,95%

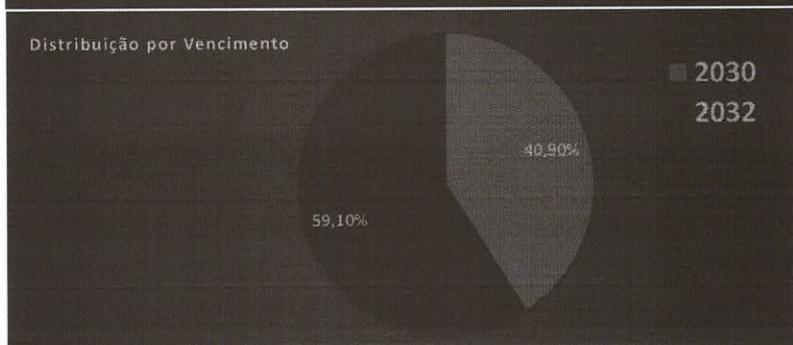




[Handwritten signatures]

TESOURO NACIONAL - RPPS NOVA ESPERANÇA DO SUL

Fevereiro/2025



RESUMO MÊS		Fevereiro/2025
Saldo Anterior	R\$ 9.969.161,22	
Aplicações	R\$ 0,00	
Amortização	R\$ 302.359,58	
Resgate	R\$ 0,00	
Rendimentos	R\$ 123.322,45	1.2370%
NTN-N	R\$ 9.790.124,09	
Custos Selic	R\$ 0,00	
Custos Tp Adm	R\$ 0,00	
Salto Final NTN-B	R\$ 9.790.124,09	

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

Em fevereiro, as incertezas em torno das políticas tarifárias nos EUA e a postura mais cautelosa do Fed impactaram o desempenho dos mercados. As bolsas globais apresentaram performance negativa, os juros tiveram queda e o dólar se desvalorizou em relação às demais moedas. No Brasil, após o bom desempenho dos mercados no início do ano, fevereiro foi marcado por uma reversão da tendência positiva, com o efeito dos mercados internacionais e as incertezas em relação ao quadro fiscal voltando ao radar.

No exterior, o cenário macroeconômico global também permanece carregado de incertezas. Nos EUA, a inflação surpreendeu negativamente, pressionando o Federal Reserve a manter uma política monetária mais restritiva. Paralelamente, a administração Trump tem utilizado tarifas de importação como ferramenta de negociação, o que pode elevar ainda mais os custos para consumidores e empresas, aumentando o risco inflacionário no médio prazo.

O governo Trump iniciou seu novo mandato com medidas econômicas mais agressivas, reforçando a postura protecionista já esperada. Entre as primeiras ações, vieram as tarifas sobre importações do México e do Canadá, com a possibilidade de suspensão caso haja avanços na segurança de fronteiras e no combate ao crime organizado.

Na Europa, a estratégia tem sido pressionar os países aliados da OTAN a aumentarem seus gastos com defesa, argumentando que os EUA arcaram com uma parcela desproporcional do orçamento da aliança. Até o momento, essa abordagem tem surtido efeito, com governos europeus sinalizando aumento de investimentos na área militar. Enquanto isso, o impacto inicial sobre o dólar foi contrário ao que muitos investidores previam. Após um longo período de valorização, a moeda norte-americana iniciou o ano em queda, favorecendo mercados emergentes.

Ainda, nos Estados Unidos, iniciou-se uma discussão a respeito de uma desaceleração mais abrupta da economia, tanto pelos juros elevados e os últimos dados de atividade, quanto pelos anúncios de tarifas de importação. Porém, ainda é observado uma economia americana resiliente e com pontos na inflação que merecem atenção e demandam cautela do Federal Reserve para as próximas reuniões.

No mercado doméstico, embora exista uma percepção de que o Brasil teve um início de ano positivo, o desempenho do mercado local está apenas dentro da média das bolsas emergentes. Esse comportamento tem sido muito mais influenciado pelo cenário externo do que por fatores internos. O cenário político esteve no centro das atenções. A pesquisa Datafolha realizada no dia 14 de fevereiro, que registrou uma queda de 11% na popularidade do governo, levou o mercado a um certo otimismo, apostando em um hipotético governo mais comprometido com o ajuste fiscal após o ano eleitoral.

Internamente, a economia dá sinais de desaceleração gradual, com quedas na indústria, serviços e varejo, ainda que o mercado de trabalho resiliente e estímulos fiscais possam sustentar o consumo no curto prazo. Apesar da política monetária contracionista, a desancoragem das expectativas inflacionárias e as incertezas fiscais elevam os riscos. O governo, pressionado pela queda na popularidade e pelo cenário eleitoral de 2026, pode recorrer a medidas expansionistas que aumentam a incerteza fiscal e dificultam a convergência da inflação para a meta, tornando o equilíbrio entre crescimento e estabilidade econômica cada vez mais complexo.

O IPCA, índice de inflação oficial do país, subiu 1,31% no mês, acumulando uma alta de 1,47% no ano e 5,06 nos últimos 12 meses, número está acima do teto da meta do Banco Central do Brasil (BC), que é de 3% para a inflação anual. Todos os grupos pesquisados pelo IBGE tiveram alta nos preços no mês, mas os destaques foram os grupos de Habitação, com a alta da energia elétrica residencial, Educação, com os reajustes das mensalidades escolares, e Alimentação e bebidas, com a continuidade da inflação dos alimentos. Já o INPC teve uma alta de 1,48% no mês, registrando uma alta de 1,48% no ano e 4,87% nos últimos 12 meses.

Quanto a renda fixa, no Brasil, a curva de juros teve alta, com as incertezas fiscais voltando ao radar e um cenário desafiador para a dinâmica inflacionária.

Já a renda variável, os índices de Bolsa globais encerraram o mês em queda, refletindo a incerteza em relação às ações do governo americano em relação à política comercial e a postura cautelosa do Fed sobre a taxa nos próximos meses. O Ibovespa encerrou o mês com desempenho negativo, em meio às incertezas locais e sinais de desaceleração da atividade econômica.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

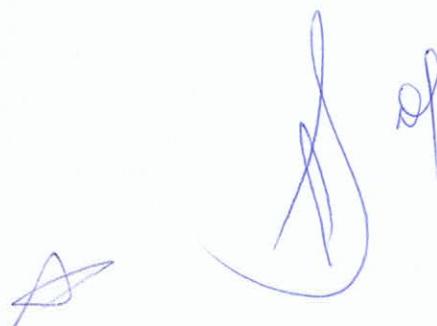
No Brasil, já se observam sinais de desaceleração econômica. Condições financeiras mais apertadas, política monetária restritiva e a cautela dos bancos privados na concessão de crédito geram preocupação sobre o ritmo de crescimento.

O Banco Central tem adotado uma postura rigorosa, indicando a necessidade de manter uma política monetária contracionista para conter os efeitos de uma política fiscal expansionista. Por enquanto, o temor de um BC menos ortodoxo não se concretizou, e não há sinais de novas medidas fiscais de curto prazo.

A queda na popularidade do governo de Lula introduziu um “risco positivo” ao mercado, aumentando a expectativa de alternância de poder em 2026. Esse fator ajudou a reduzir parte do prêmio de risco dos ativos locais, conforme observado em janeiro. No entanto, o ambiente político segue volátil, e a possibilidade de novas medidas de estímulo por parte do governo pode afetar o cenário fiscal e prolongar a pressão inflacionária. Em meio a essas incertezas, acreditamos que o melhor ainda seria de adotar uma postura mais conservadora.

Em relação às despesas, sugerimos o uso de ativos com menor volatilidade, como IRF-M1 e DI. Para ativos de risco (IMA-B), recomendamos uma exposição entre 0% e 10%, enquanto para os de maior risco (IRF-M1+ e IMA-B 5+), entendemos que o momento ainda exige prudência, não sendo recomendados no momento. Já para ativos de médio prazo (IDKA 2/IMA-B 5), sugerimos uma exposição entre 5% e 15%.

Vale ressaltar que ativos de proteção devem estar presentes na carteira de investimentos dos RPPS, mesmo para investidores com perfil mais agressivo. Para aqueles cuja relação entre obrigações futuras e caixa permite, ainda recomendamos o Tesouro Direto, destacando que há TPF com taxas superiores à meta da política de investimentos.



Na renda variável, seguimos sugerindo uma seleção criteriosa dos ativos, priorizando estratégias passivas e uma entrada gradativa, conforme o nível de risco aceito pelos gestores. Dado o cenário de incertezas, é fundamental escolher com cuidado os ativos domésticos e dar preferência à gestão ativa nesse segmento.

Benchmark	Composição por segmento	
	RS	%
CDI	19.335.975,39	53,31
IDKA 2	1.464.581,72	4,04
IPCA	1.704.942,76	4,70
Multimercado	522.904,41	1,44
IDKA 2 PRÉ	182.285,85	0,50
Crédito Privado	1.532.579,99	4,23
IRF-M 1	882.894,81	2,43
Ibovespa	350.653,47	0,97
BDR	249.528,96	0,69
Titulos Públicos	9.790.124,09	26,99
S&P 500	255.531,02	0,70
Total:	36.272.002,47	100,00

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de fevereiro, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META	% da Meta
	RS	%		
02/2025	R\$ 777.140,46	2,1977%	INPC + 5,27%	2,35 %

INFORMAMOS QUE A(S) ATA(S) DO COMITÉ DE INVESTIMENTO SOBRE A ANÁLISE DESTE RELATÓRIO ESTÃO EM ANEXO AO MESMO.

Referência Gestão e Risco